

ENTRE A ICONOLOGIA E A SEMIÓTICA: A FANTASIA NO TRABALHO FOTOGRÁFICO DE CHARLES DODGSON

Mariana Hossein Fontes¹, Marcos Rizolli²

1. UPM - Centro de Comunicação e Letras (IC)* mahosseinfontes@gmail.com

2. UPM - Centro de Educação, Filosofia e Teologia (Orientador)

Palavras Chave: *Charles Dodgson, iconologia, semiótica*

Introdução

Este trabalho buscou percorrer os possíveis campos de significações por meio da comparação entre as metodologias Iconológicas de Warburg e Panofsky, e Semióticas peirceanas aplicadas às fotografias de Charles Dodgson. O escopo do estudo visa à compreensão das relações do homem com os signos imagéticos, sendo estes produtos do imaginário. A concretização do imaginário origina padrões de características recorrentes. Estes padrões serviram para análise e interpretação signíca, de forma a buscar seus possíveis sentidos. Estes podem ser categorizados e inseridos na relação da arte com a cultura que a produziu. Portanto, destaca-se os objetivos desse estudo:

- Identificar os conceitos teóricos e metodológicos da Iconologia e Semiótica e aplicá-los às fotografias de Dodgson;
- Analisar os possíveis padrões de significações contidos nas fotografias de meninas, com foco na concretização do mundo fantasioso;
- Caracterizar a relação das imagens com o contexto de realidade da época, com o momento histórico da Era Vitoriana e moral da Igreja Anglicana.

Resultados e Discussão

As técnicas utilizadas foram as duas metodologias de análise e leitura imagética: Iconologia e Semiótica. Este estudo, conduzido pelas teorias expostas de forma sintética, pela comparação entre as duas teorias e pela sistematização da atividade fenomenológica, assim como das recorrências signícas, nos levou à elucidação dos pontos que se seguem:

- A liberdade artística de composição pictórica presente nas fotografias de Dodgson não se limitam à reprodução técnica da realidade, mas se ocupam de produtos do imaginário e fantasioso;
- A confirmação da fotografia como meio de expressão artística desde o início de seu desenvolvimento tecnológico;
- A fantasia, especificamente aquela explorada pelas fotografias analisadas, vista como expressão de uma região, época, costumes, valores e etc.;
- A representação das meninas como personagens que pertencem a uma história, que se diferenciam do gênero artístico de retratos, pois elas não estão a representarem a si mesmas;
- As teorias Iconológicas e Semióticas possuem fortes convergências, permitindo que uma supra a outra, de forma restrita e geral;
- O cruzamento das duas teorias gera maior consciência analítica-interpretativa, pois suas divergências as tornam uma metodologia mais completa e abrangente. Descrição e discussão dos resultados obtidos.



Figura 1. Alexandra “Xie” Kitchin (1873), Alice Liddell (1858).

Conclusões

O estudo buscou a compreensão das relações do homem com os signos imagéticos, assim como suas aplicações nos campos da fotografia e da comunicação. Tomou como ponto de partida os conceitos da Iconologia e da Semiótica, originando uma análise interpretativa dos elementos e suas possíveis significações presentes no trabalho fotográfico de Charles Dodgson.

O impacto das imagens do artista pode ser mensurado através de seu legado, que está presente e muito bem disseminado na arte contemporânea: através do lúdico, do surreal, do fantasioso. Podemos concluir, então, que Charles Dodgson desenvolveu em suas fotografias um estilo característico, repleto de significações que permeiam o imaginário coletivo até os dias de hoje. Sua obra inaugurou a temática fantasiosa e narrativa na fotografia, por meio da criativa, original e precisamente detalhada concepção de suas personagens e cenários singulares, que fizeram dele um artista igualmente excepcional.

Agradecimentos

Apoio: PIBIC CNPq

- Krien, D. Fine Art Directory – Lewis Carroll. Alemanha, 2012. Disponível em: <www.amadelio.org/volumes_entries/fine_art_directory/lewis_carroll_fine_art1.html>. Acessado em: 28/11/2013.
- Panofsky, E. Estudos sobre Iconologia. São Paulo: Editora Alianza, 1972.
- Peirce, C. S. Semiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
- Santaella, L. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal. Editora Iluminuras, São Paulo, 2009.
- Warburg, A. Atlas Mnemosyne. Madri: Akal Ediciones, 2010.
- Woolf, J. The Mystery of Lewis Carroll. Nova York: St. Martin’s Press, 2010.